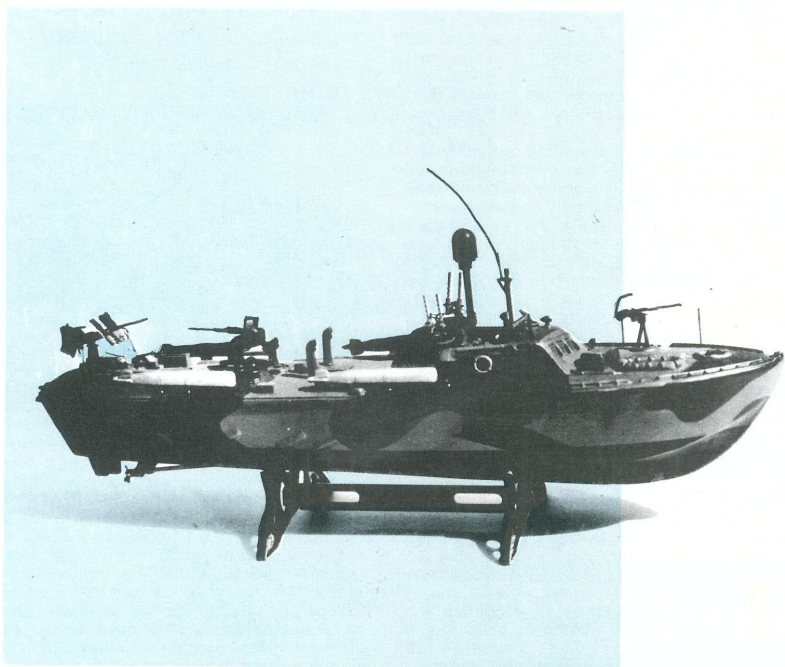


*Nesta edição você aprenderá muito sobre  
as LANCHAS PATRULHEIRAS, bem como as  
várias técnicas de CAMUFLAGEM*

ANO 2 - AGOSTO 1980 - N.º 7

# Revellação

A REVISTA DO  
PLASTIMODELISTA  
REVELL





"REVISTA REVELL KITS  
CLUBE"

#### EXPEDIENTE

Diretor : Arno Kikoler  
Redator : Leslier Kikoler  
Arte : Carlos Figueiredo  
Pesquisa: João Henrique B. Reis e Silva  
Fotos : Equipe Revell



Publicação da REVELL  
(A. Kikoler Comércio e Indústria  
de Plásticos S.A.)  
Rua Francisco Portela, 175  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

DISTRIBUIÇÃO INTERNA  
GRATUITA

Não pode ser vendida.

Destinada aos sócios do Revell  
Kits Clube.



#### ÍNDICE

Página

- 2 - Expediente, Índice e  
Editorial
- 3 - Noções de Cores e  
Camuflagem
- 4 e 5 - As Lanchas Torpedeiras
- 6 - Dicas para os Sócios
- 7 - Classificados e  
IPMS - Brasil
- 1 e 8 - Capas

## EDITORIAL

*Este número de Revell-ação começa com um artigo sobre Cores e Camuflagem. Você verá como e porque os aviões, navios e veículos militares são pintados desta forma. Tente repintar seus kits, utilizando a técnica da camuflagem, e observe os efeitos obtidos quando colocados na grama (como se fosse selva), ou na areia (como se fosse deserto).*

*Em outro artigo falamos sobre as Lanchas Torpedeiras, corajosas e velozes embarcações muito utilizadas durante operações militares. Você aprenderá tudo sobre estas "PT"s, desde a necessidade de projetá-las até seu sofisticado desenvolvimento.*

*Mais adiante, ensinamos como "gastar" seu kit, dando-lhe um aspecto de "em uso". Saiba que a maioria dos modelistas prefere montar seus modelos desta forma.*

*Falamos ainda sobre o IPMS brasileiro, e como não poderia faltar,... nossa seção de Classificados.*

*Aproveite bem esta edição.*

*Um Forte Abraço,*

*JOÃO KIT*

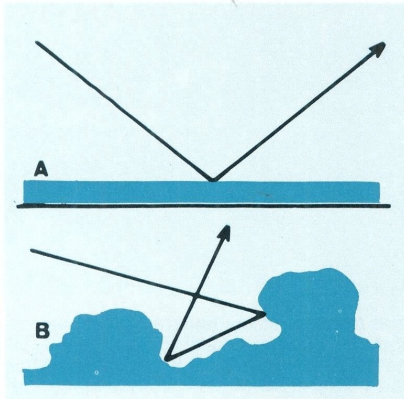


NOÇÕES DE

# CORES E CAMUFLAGEM

Para começar falaremos sobre os tipos de tinta: em primeiro lugar temos o esmalte, talvez a mais antiga conhecida dos modelistas. O esmalte é uma tinta brilhante, lisa que é utilizada na pintura de automóveis, navios e aeronaves não militares. Sua aplicação é feita geralmente com aerógrafo, o que permite um acabamento liso e uniforme. Logo a seguir temos as tintas foscas, que são mais rugosas e normalmente aplicadas a barcos, veículos e aviões militares.

A maior diferença entre a tinta esmalte e a fosca é a capacidade de reflexão da luz. Os desenhos mostram a trajetória de um raio de luz ao encontrar uma superfície pintada com esmalte (A) e uma pintura com tinta fosca (B).



Na superfície (A) a camada de tinta age como um espelho, sem muita modificação de intensidade. Já na superfície (B) a luz também é refletida, mas numa espécie de labirinto onde ela acaba "enfraquecendo" antes de continuar seu caminho. Agora você sabe porque os veículos militares são pintados com tintas foscas e não brilhantes.

Bem, agora vamos saber o porque das cores: Sobre tintas brilhantes não existem regras de utilização, vai-se pelo gosto. Há quem pinte seu carro de dourado e até rosa com bolinhas brancas. Mas com as cores militares a coisa é mais séria. Desde o começo dos tempos o homem se preocupa com disfarces que o façam chegar mais perto de uma presa sem ser notado, seja ela caça ou um inimigo. Entretanto falaremos apenas sobre as armas usadas nos diversos conflitos. A cor veio como auxílio na tentativa de esconder e disfarçar os volumes de combatentes, muitas vezes

gigantescos, dos olhares nada amigáveis de seus opositores. Exemplos típicos são o Bismark e a Lancha Vosper. Ambos tinham camuflagem especial para confundi-los com o mar ou fazer parecer menores do que na verdade eram. As Lanchas Vosper adotaram uma camuflagem especial que tentava "apagar" as sombras, no caso de serem iluminadas repentinamente a noite por alguma granada luminosa ou holofote inimigo.

Os veículos e blindados também adotaram, desde os primeiros combates, camuflagens condizentes com as diversas regiões onde operavam. Assim, os que estavam no deserto, tinham cores de predominância areia, os de regiões de densa vegetação, verdes, etc.

Já os aviões foram dotados de pinturas que, ao serem vistos de cima os confundissem com a paisagem do chão, e, ao serem vistos do chão os confundissem com o céu. Isso pode parecer simples, mas basta pensar em um avião pintado com cor de areia voando sobre o mar, para se ter uma ligeira idéia dos problemas que existem nessa área. É claro que com o fim da II Guerra Mundial, a aviação deixou de se preocupar com camuflagens que, apesar de protegerem, reduziam consideravelmente a velocidade de um avião devido ao seu peso.

Outro fator foi a chamada "supremacia dos ares", considerado como mais importante que disfarces. Essa filosofia perdurou até um dia em que, já durante a guerra do Vietnã, vários aviões americanos com seus painéis reluzentes ao sol, foram abatidos por apresentarem um excelente alvo aos olhos dos pilotos inimigos. Quase imediatamente os "antigos" esquemas de camuflagem voltaram a ser usados, agora de forma ainda mais sofisticada e, até nossos dias, definitivos.

Com os combates entre aviões sendo travados quase na estratosfera, as cores de camuflagem passaram a ser quase todas variações de azul e branco, enquanto que os atacantes de baixo nível e caças-bombardeiros estão recebendo "pinturas camaleão" para serem testados nas diversas regiões onde atuam. É interessante lembrarmos que durante a II Guerra, surgiu uma proposta ímpar por sua ingenuidade: era nada menos que o avião invisível ou simplesmente o projeto de um caça todo feito de plástico transparente, que devido à natureza do seu material seria de difícil identificação pelo inimigo. O projeto não foi aceito, pois os comandos aliados ficariam apreensivos se os planos de tal arma também fossem parar nas mãos dos inimigos e, os combates se tornassem um amontoado de dúvidas voando para todos os lados. Portanto, o "avião invisível" continuou sendo propriedade exclusiva de um personagem conhecido das estórias em quadrinhos.

A história das lanchas torpedeiras começou bem antes da primeira guerra mundial mas, a partir de 1877, com a invenção do torpedo autopropulsado, é que esforços sérios foram feitos no sentido de armar pequenos barcos com estes engenhos para fins de ataque. Entretanto, o uso tático das lanchas torpedeiras só foi comprovado durante a I Guerra Mundial, quando os italianos as utilizaram com enorme sucesso.

Até 1939 somente a Inglaterra e a Itália possuíam esse tipo de embarcação, conhecidas como MTB (Motor Torpedo Boat). Neste mesmo ano a marinha dos Estados Unidos interessou-se pelas pequenas embarcações e decidiu produzir suas próprias versões, com modificações que aumentariam seu desempenho e potência de fogo.

Duas companhias produziram as PT (Patrol Torpedo). A Elco (Electric Boat Company) e a Higgins Boat Company e, as diferenças entre os dois modelos básicos residiam no comprimento do casco: 24 m nas primeiras e 27 m nas últimas, além de variações de armamento. Embora a Elco fosse mais elegante, a Higgins era mais manobrável, podendo escapar com maior facilidade do maior inimigo destes barcos, o avião.

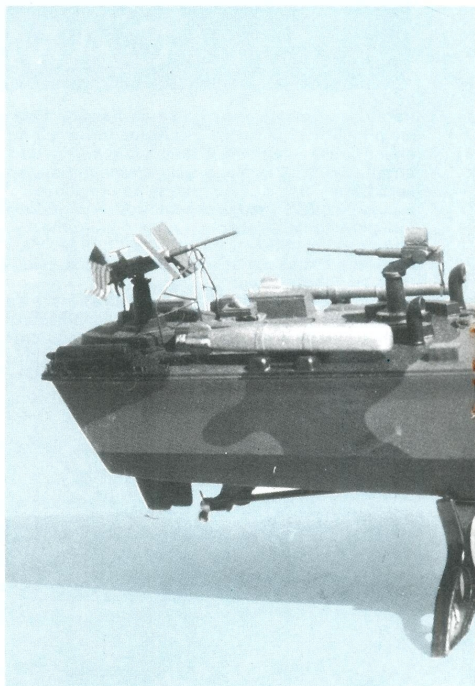
O armamento básico era de: duas torres de metralhadoras duplas de calibre .50, um canhão anti-aéreo de 40 mm e outro de 20 mm, além de 4 tubos lança-torpedos. Este armamento podia ser modificado e o acréscimo mais comum era o de um canhão de 37 mm na proa para aumentar seu poder de fogo contra pequenas embarcações japonesas. As PT possuíam um gerador de fumaça para encobrir sua posição antes e durante os ataques ou para uma retirada estratégica, se necessário. Eram os barcos mais bem armados de sua classe.

Seu casco era todo feito de madeira compensada. Os motores eram três Packard V-12 de 1500 HP cada, que em condições normais proporcionava uma velocidade de até 43 nós. Os tanques de combustível armazenavam 3000 galões de gasolina de alta octanagem, semelhante à usada nos aviões.

Possuíam casa de máquinas, beliches para a tripulação, tanque com 200 galões de água potável e até uma pequena cozinha equipada com geladeira.

Desde o início da 2.ª Guerra Mundial, as lanchas torpedeiras fizeram juz a sua fama; nos dias obscuros após o ataque a Pearl Harbour, as PT foram praticamente a única força ofensiva que os americanos possuíam no Pacífico Sul. E mesmo depois da virada da maré da guerra contra os japoneses, as lan-

# AS LANCHAS

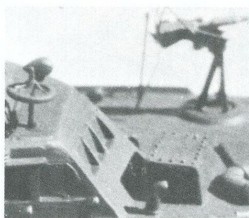
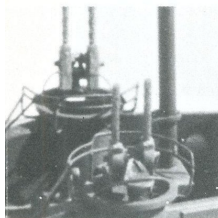
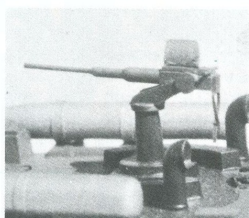
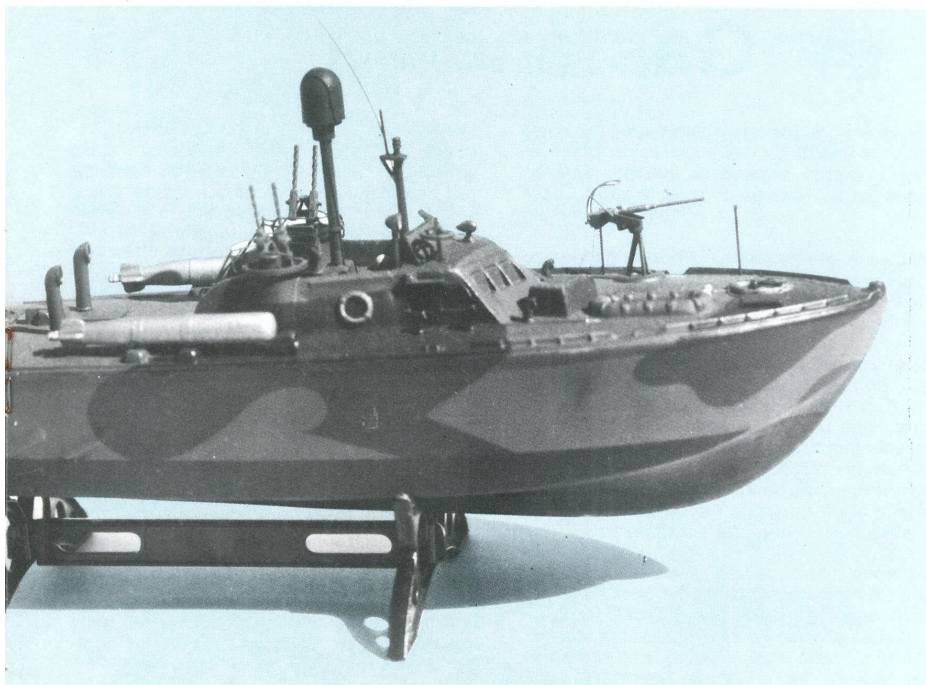


chas torpedeiras continuaram sendo um importante instrumento de ataque, patrulhamento e salvamento nas perigosas águas dos mares do sul. Muitos pilotos aliados abatidos sobre águas infestadas de japoneses e, por vezes de tubarões, devem suas vidas à tripulações corajosas destas lanchas.

Sua leveza e alcance permitiam a penetração fácil e segura nas defesas costeiras e formações de navios inimigos. Protegidas pelo manto da noite as lanchas torpedeiras eram uma arma poderosa que gerou muitas lendas, entre elas o anúncio pelo rádio de Tóquio, de que os americanos possuíam uma arma secreta, um monstro que rugia, batia asas e lançava torpedos em todas as direções.

Seu modelo REVELL representa a PT-207, modelo Higgins, usado no Pacífico desde o final de 1942. Seu armamento era o normalmente usado, acrescido apenas de um terceiro canhão de 20 mm localizado à meia

# AS TORPEDEIRAS



nau. Ela não possuía os típicos tubos lança torpedos, pois era equipada com os novos torpedos aéreos cujo lançamento era feito por "racks" laterais.

Você pode melhorar seu kit observando as fotos que ilustram o artigo. Não se esqueça de limpar todas as peças antes de montá-las. Depois de montar as etapas 1 e 2 do folheto de instruções, deixe apenas para colar os canhões depois de pintado o casco.

A cor oficial usada pela PT-207 era verde escuro (FS. 34108) e manchas pretas (FS. 37038) nos lados do casco, a linha d'água era marrom escuro. Armamento e torpedos são da cor metálica, que você pode obter misturando a cor preta com a prata. Os botes salva vidas são verde, mas num tom diferente do resto, assim como o mastro e os respiradouros.

As proteções das metralhadoras e canhões podem ser feitos com plástico esticado, como nas fotos.

# DICAS PARA OS SÓCIOS

## Gastando seu KIT

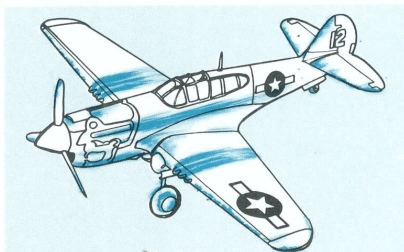
Se você é um dos que gostam de deixar seu modelo REVELL o mais parecido possível com os aviões verdadeiros, leia atentamente estes conselhos que poderão ajudá-lo bastante.

Saiba o que fazer **antes** de montar o modelo, estude referências, teste "aquela" nova técnica de pintura, etc., e só então comece a montá-lo definitivamente.

Observe que nem todos os aviões se desgastam, ou se desgastam por igual, por exemplo: um B-25 tem uma vida de vôo muito maior que um P-47, portanto o B-25 pode apresentar muito mais desgaste que o outro. Entretanto, por ser o P-47 usado como caça bombardeiro de baixo nível, este também era sujeito à um desgaste maior, apesar de sua relativa curta "vida" de combate.

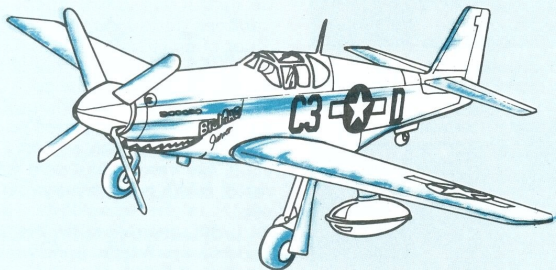
A grande diferença esquecida por muitos é que existiam caças, caças bombardeiros de baixo e alto nível. Procure estabelecer as limitações do modelo que você escolheu, segundo o teatro de operações. Por exemplo: um caça usado no deserto será muito mais desgastado que um usado na Inglaterra. As razões são óbvias: areia, calor, abrasam de um lado e temperaturas mais amenas de outro. Portanto, a natureza e quantidade das missões executadas por um determinado avião, além das condições climáticas do local onde opera, refletem-se diretamente no desgaste do aparelho.

Armações de partes como: cockpits, acessos de combustível, munição, em volta das armas, portas e partes móveis ou destacáveis, apresentam sinais próprios de uso e desgaste dos quais o descascado e o enegrecido são os mais constantes.



Quanto aos motores, numa visão geral, os radiais são os que mais sujam e enegrecem seus "proprietários", devido ao seu formato mais aberto. Os em linha, por terem seus cilindros mais escondidos, são geralmente mais limpos. Um bom exemplo disso é comparar uma foto de um P-51 com um P-47.

Outro fator importante na aparência de um avião é a turma de manutenção em terra. Embora algumas explicações sejam necessárias, por exemplo, a manutenção e limpeza de um B-17 era bem mais difícil e demorada do que de um P-40, a eficiência de uma turma e do piloto pode ser refletida na sujeira que o seu avião apresenta.



# CLASSIFICADOS

Nesta coluna você poderá anunciar tudo o que se refere ao plastimodelismo. Mande sua carta escrevendo no envelope REVELL KITS-CLUBE/CLASSIFICADOS. E lembre-se de mandar um texto bem resumido para que possamos publicá-lo na integra.

## VENDO:

1 Kit do bombardeiro Avro - Lancaster MK-I da Revell, em escala 1/72, semi montado, com as decals ainda não coladas, sem pintura externa de camuflagem, sem asa e trem de aterrissagem montados na fuselagem.  
Ótimo para um diorama, ou para fazê-lo de avião abatido. Folhas de instruções e caixa intactas. Preço: Cr\$ 250,00-Gerson Lopes - Rua Gaspar Afonso, 126 - Mooca - São Paulo - SP.

## QUEREM NEGOCIAR:

Revista REVELLAÇÃO n.º 2

Estão interessados em adquirir por correspondência, os seguintes sócios Revell:  
Antonio Carlos Cypreste  
Av. Aristides de Melo, 43  
Carmo do Paranaíba  
CEP 38840 Minas Gerais  
Preço: até Cr\$ 15,00

Jandir Bradbury  
Rua Sete de Setembro, 197  
Campo Bom - RS CEP 93700  
Preço: até 20,00

Abel Graziano Camargo  
Sócio n.º 31463  
Rua Cristovan Lins, 199  
São Paulo, SP CEP 02083  
Preço: até Cr\$ 20,00

## TROCO:

Folha de montagem de qualquer Kit por outra folha. Também troco REVELLAÇÃO n.º 3 por histórias de Kits.  
Rogério Ianzer Jardim  
Av. Presidente Vargas, 611 - Centro  
96.400 - Bagé - RS

## COMPRO:

Folhas de instruções de montagem de Kits.  
caixas de 1:144 - Cr\$ 15,00  
instruções de 1 folha - Cr\$ 15,00  
instruções até 3 folhas - Cr\$ 20,00  
instruções além de 4 folhas - Cr\$ 25,00  
Compro até Cr\$ 50,00 por pessoa no mínimo.  
Ricardo Luis Nery  
Rua Dr. Rui Barbosa, 142  
18.170 - Piedade - SP



## IPMS-BRASIL



# Participe conosco em 80

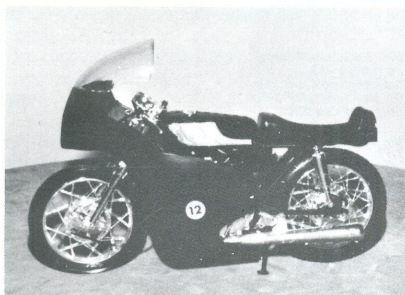
Antonio Linhares

Em 1969 foi criado o Ramo brasileiro da International Plastic Modellers Society (IPMS) com o objetivo de divulgar o plastimodelismo e estabelecer o intercâmbio entre seus adeptos. Este aspecto distingue a IPMS de outros grupos restritos apenas ao âmbito local.

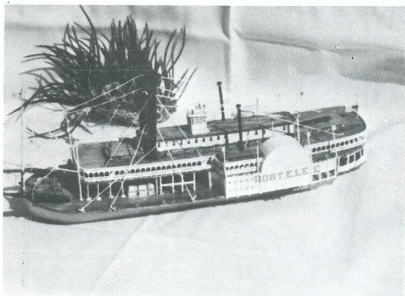
Nós, entretanto julgamos ser de suma importância que os membros da Sociedade troquem entre si experiências, esclareçam dúvidas e transmitam o resultado aos demais. Com este objetivo temos procurado criar Seções estaduais para atender aos associados, patrocinar reuniões regulares, palestras, cursos, exposições, convenções anuais, etc.

A presença da IPMS está assinalada em 15 estados e um número maior de cidades. Entretanto, uma das maiores dificuldades que vários membros dos estados tem encontrado é a falta de recursos para a prática do plastimodelismo. Diz a sabedoria popular que "dias melhores virão"... Nunca um adágio traduziu com tanta fidelidade a realidade presente do plastimodelismo brasileiro. O futuro, porém está mais perto do que você imagina: a Revell brasileira está ampliando sua rede de distribuidores através de nosso país e colaborando conosco na difusão do PLASTIMODELISMO.

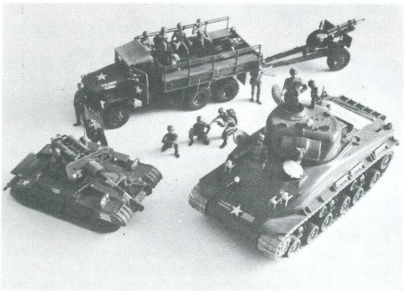
# ALGUMAS DAS MUITAS FOTOS RECEBIDAS DE NOSSOS SÓCIOS



Murilo Martini  
Sócio n.º 22.819 - 14 anos  
Jaboticabal - SP



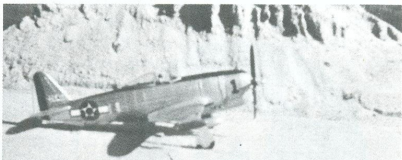
Jaime Luiz F. Quinteiro  
Sócio n.º 6.702 - 13 anos  
Poços de Caldas - MG



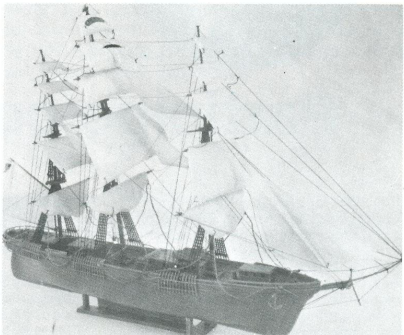
Waldir de Almeida Motaro  
Sócio n.º 23.405 - 28 anos  
São Paulo - SP



Hamilton Pires  
Sócio n.º 6.149 - 24 anos  
S. José dos Pinhais - PR



Alencar A. Grapiglia  
Sócio n.º 30.650 - 27 anos  
Cascavel - PR



Roberto Araujo Rocha  
Sócio n.º 27.322 - 13 anos  
Belo Horizonte - MG